

APRESENTAÇÃO ONLINE - II - PSICOLOGIA E QUESTÕES SOCIAIS

**A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM CAPS AD: UM INTELLECTUAL OU UM
TÉCNICO DO SABER PRÁTICO?**

Felipe Augusto Petreca (felipepetreca29@gmail.com)

Sylvia Mara Pires Defreitas (smpfreitas@uem.br)

A presença do psicólogo nos serviços de saúde mental é uma conquista da Reforma Sanitária e da Luta Antimanicomial, marcando o reconhecimento da importância desse profissional na promoção da saúde mental em um contexto de liberdade. No entanto, os avanços nesses serviços não são suficientes, por si só, para superar preconceitos e estigmas direcionados às pessoas usuárias da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), especialmente no que se refere ao uso de substâncias psicoativas. Nesse cenário, o conservadorismo burguês impõe, por meio de discursos morais e ideológicos, o proibicionismo, criminalizando e patologizando as pessoas usuárias dessas substâncias. Como resultado, observa-se uma atuação profissional que, mesmo em espaços extra-hospitalares, reproduz a lógica manicomial. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar criticamente, a partir da obra *Em Defesa dos Intelectuais*, de Sartre, as ideologias que permeiam o campo do uso de substâncias psicoativas e como elas influenciam os procedimentos adotados pelos CAPS AD, que podem levar a práticas que caracterizem os profissionais desse serviço

como técnicos do saber prático, e não como intelectuais. Em síntese, segundo Sartre, o técnico do saber prático é aquele que se apropria dos conhecimentos de sua área e os utiliza de forma acrítica, reproduzindo ideologias da classe dominante e o status quo social. Na prática, isso pode se manifestar por meio de intervenções pautadas no paradigma da abstinência, que compreende a cessação do uso de drogas como única forma possível de tratamento, conduzindo, não raramente, a sucessivas internações. Por outro lado, o intelectual é aquele que se apropria desses mesmos conhecimentos, mas os utiliza na luta em favor dos oprimidos, rompendo com ideologias dominantes e buscando transformar a sociedade. Nessa perspectiva, podemos exemplificar um intelectual como aquele que denuncia que o uso abusivo de álcool e outras drogas, majoritariamente, se relaciona com vivências de vulnerabilidade, violência, exclusão e desigualdade social. Assim, a luta contra as condições que colocam o uso de drogas no campo de possibilidades do sujeito, bem como a defesa de sua liberdade, constitui a marca de sua práxis. Por fim, espera-se que essas reflexões contribuam para a produção de intelectuais que fortaleçam a resistência contra as ideologias que levam as políticas de saúde mental a retrocessos.

Palavras-chave: atenção psicossocial; caps ad; existencialismo; jean-paul sartre; intelectual.